

EDITORIAL

Vitor Carvalho

Presidente, Nova Atena

Passaram 10 anos...e quantas alegrias, quantos desafios, quantas iniciativas marcaram a vida de muitos associados, nesta fase sénior de redescobrimto de nós próprios, de novas amizades, de um “virar de página” em relação às atividades profissionais, de revelação de vocação escondida, de aprendizagem e de partilha!



Esta edição de “A NOV’IDADE”, preparada no decurso das comemorações do 10.º aniversário, segue o modelo tradicional, referido ao 1.º semestre de 2018, sem se focalizar nas iniciativas especiais em curso. Para comemorar condignamente o aniversário, iremos fazer uma edição especial do nosso jornalinho, no final deste ano. Não deixamos, contudo, de incluir um texto de parabéns, que espelha muito bem o “Saber e Bem-Estar” da Nova Atena.

Não podemos deixar de referir, desde já, a enorme complexidade e a resposta calorosa e muito competente que os associados, e em particular os voluntários, deram aos desafios de um programa de comemorações que seguiu de perto a definição dos objetivos da Nova Atena. Na realidade, os Estatutos dizem que são objetivos da Associação a “ocupação dos associados, numa perspetiva de promoção do bem-estar físico, psicológico e social pela cultura, arte e outros domínios, desenvolvendo ações tais como:

- a) O ensino (...), versando matérias de carácter humanístico, científico, literário, artístico e outros;
- b) Conferências/Palestras/Workshops, concertos musicais, exposições de arte e outras ações congêneres;

c) Visitas/Viagens de estudo a locais de interesse cultural, social, ambiental e outros;

d) Atividade física, manual, lúdica e recreativa;

e) Divulgação das atividades da Associação.”

O Calendário de Atividades que tem sido distribuído regularmente espelha bem o cumprimento destes objetivos através de eventos de grande abrangência e intensidade. Deles falaremos no número especial.

Tem sido uma preocupação desta Direção manter e cultivar o “espírito Nova Atena”, no sentido da “inclusão e bem-estar pela cultura e arte”. Colocamos acima dos nossos interesses e gostos pessoais o interesse dos associados e da instituição, não cultivando protagonismos pessoais que só dividem e induzem conflitos. Enfrentamos este desafio com espírito de missão, pois só assim se entende ser voluntário, trabalhar *pro bono*.

Se aceitarmos que o mais importante são os resultados obtidos, então é relevante mencionar que se atingiram máximos: em número de associados, em eventos realizados e em resultados financeiros acumulados, para além de aspetos qualitativos de que há a salientar o ambiente saudável e harmonioso. Fica por concretizar este ano a construção da Sala Polivalente que, no entendimento da CMO (audiência em fevereiro passado) exige disponibilidade dos técnicos, que neste momento estão focalizados em projetos estruturantes para o concelho – foi-nos dito que, mesmo recorrendo a equipas exteriores, através de concursos públicos, não haveria tempo de concretizar o projeto em 2018.

O formato, arrumação de temas, tipo de reportagens e entrevistas deste jornalinho tem evoluído no sentido de aprofundar a mesma linha de orientação. Contudo, entendemos que há que inovar ainda mais, tornando “A NOV’IDADE” um espelho do que se faz na Nova Atena. Assim, nas páginas centrais damos grande realce visual às exposições de artes, que tanto sucesso fizeram com trabalhos de excelente qualidade.

Neste número damos realce a figuras que marcaram a segunda metade do Sec. XX, na Ciência (Stephen Hawking), nas Letras (Germana Tânger) e no cinema (Milos Forman), que nos deixaram recentemente.

(cont. pág. 3)

PERSONALIDADES...

«STEPHEN HAWKING»

Hermínio Duarte Ramos
Docente, Nova Atena



Stephen William Hawking (Oxford, UK, 08.01.1942 - Cambridge, UK, 14.03.2018), físico, especialista em cosmologia.

Na infância, o cientista “tinha a paixão por modelos de comboios”, que eram de corda, mas desejava muito os comboios elétricos, para “saber como os sistemas funcionavam e podiam ser controlados”, conforme confessou na sua *Breve história*.

Ao concluir a universidade, em 1962, começou a preparar o doutoramento pela investigação científica em cosmologia, pois pensava que “se entendermos o modo como o universo funciona, podemos, de certa maneira, controlá-lo”.

No início dos anos 1960, os estudos cosmológicos procuravam “saber se o universo teve um começo” e surgiu a teoria do Big Bang, difícil de aceitar, porque “um ponto da criação seria um lugar onde a ciência acabaria”, e então só valia recorrer à mão divina proposta pelas religiões. Cientificamente, participou no desenvolvimento de uma hipótese explicativa do Big Bang assente na teoria do estado estacionário, com base nas ondas gravitacionais (descobertas em 1969), que fracassou porque a expansão do universo exigia a contínua criação de nova matéria (para manter constante a densidade média) através de um campo de energia negativa. Em 1965, a descoberta de um fraco fundo de radiação de micro-ondas no espaço atmosférico indicou que o universo no passado tivera um estado quente e denso, e isto inspirou a tese com que concluiu a dissertação de doutoramento.

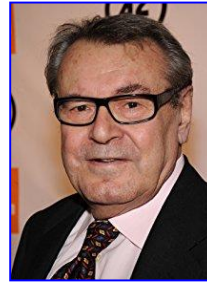
Entretanto, a relatividade geral de Einstein, com a energia positiva e a gravidade atrativa da matéria, mostrou que uma estrela no fim de vida contrai-se até ao ponto de surgir uma singularidade, que faz colapsar a estrela fria, devido à própria gravidade tornar a densidade infinita. Afinal a teoria da relatividade geral previa corretamente que o universo deve ter tido um início, conforme as singularidades de Hawking, o que agradou à Igreja, pois conseguia compatibilizar a doutrina criacionista com a teoria de evolução de Darwin.

O colapso gravitacional despertou os cientistas na década de 1960 para a combinação da relatividade com a teoria quântica na interpretação das singularidades. E Hawking resolveu o paradoxo da informação perdida num buraco negro, que “não é devolvida de forma útil”, tal como acontece às cinzas e fumo de uma enciclopédia queimada.

A sua popularidade ficou a dever-se ao livro de divulgação científica *Uma breve história do tempo*, que outros replicaram em “muitas breves histórias disto e daquilo”, além da sua doença degenerativa não ter impedido de revelar a enorme genialidade do pensador, auxiliado pelos novos sistemas digitais, “para que as pessoas tenham uma compreensão básica da ciência”.

«MILOS FORMAN»

Luísa do Ó
Docente, Nova Atena



Milos Forman (Caslav / República Checa, 18.02.1932 – Danbury / Connecticut, USA, 14.04.2018).

Mais um grande realizador que nos deixa.

Jan Tomas Forman, com apenas 9 anos, sobrevive ao extermínio dos pais, em Auschwitz.

Diplomado em Realização pela Universidade de Praga, em 1955, faz carreira como actor, assistente, argumentista e realizador de Tv, antes de alcançar notoriedade no cinema, que conquista com a curta-metragem ‘KONKURS’, em 1963.

Inicia o chamado Cinema Novo, com ‘OS AMORES de UMA LOURA’, em 1965, que lhe merece um Óscar da Academia para Melhor Filme Estrangeiro.

O Cinema de Leste produzirá grandes filmes e grandes realizadores para a história do Cinema.

A Primavera de Praga, que na primavera de 1968 Dubcek traz ao coração dos artistas do seu país de grandes artistas, infelizmente morrerá em Agosto com a invasão das forças do Pacto de Varsóvia. Os canhões e os carros de assalto não respeitam nem a Música nem as Artes. Morre a esperança. Praga morre.

Como outros, MILOS FORMAN vê-se obrigado a fugir de uma pátria a ferro e fogo, e é exilado nos Estados Unidos que fará a sua carreira de realizador.

O grande impacto que o Cinema de Leste teve na *Nouvelle Vague* vai perdendo força nos anos 70, mas MILOS FORMAN continuará. Morreu com 86 anos.

Deixou-nos filmes inesquecíveis: ‘VOANDO SOBRE um NINHO de CUCOS’ (5 Óscares), ou ‘AMADEUS’ (8 Óscares).

Mas a **CINEMANIA** sobre MILOS FORMAN dirá mais, quando, no próximo Outubro, lhe prestar a devida homenagem.



Acompanhou de algum modo o nascimento e evolução da Nova Atena, em particular dada a sua forte ligação à Pintura, a qual lhe proporcionou a oportunidade de fazer parte integrante dos júris de Concursos neste domínio que a nossa Associação promove desde o início como estímulo e reconhecimento para os associados com interesses e potencialidades a este nível. Perguntamos:

Nova Atena (NA) – O que mais releva para si da experiência que tem tido com a nossa Associação?

Arlete Alves da Silva (AAS) – Acompanho há vários anos as atividades da Nova Atena e o mais relevante para mim é a ocupação dos tempos livres das pessoas já retiradas da vida profissional ativa em programas com mais de uma centena de disciplinas, em que podem ser professores e alunos, e simultaneamente terem um convívio permanente através de grupos de música, nas suas várias vertentes, teatro ou dança, frequentarem os Clubes de Leitura, de Cinema ou de Fotografia, celebrarem as diversas épocas festivas e fazerem as muitas viagens organizadas quer no país quer no estrangeiro.

É um permanente hino à vida.

NA – O que pensa lhe irá representar ter sido nomeada nossa Sócia Honorária em Assembleia Geral do presente ano como reconhecimento da dedicação que esta casa lhe merece?

AAS – Agora que tive o privilégio de ter sido nomeada Sócia Honorária numa associação tão ativa e com um grau de exigência tão alto vou tentar acompanhar mais as atividades desenvolvidas por esta associação e usufruir da larga oferta cultural e de lazer.

Estarei também sempre disponível para dar o meu contributo nas áreas em que tenho uma longa experiência.

NA – O que poderá sugerir sobre como mobilizar ainda mais os Seniores para a revelação de vocações escondidas, nomeadamente, na Pintura?

AAS – A diversidade de disciplinas no âmbito das Artes Plásticas oferecidas aos associados é muito completa, quer no plano teórico quer no plano prático. O principal objetivo destas aulas é proporcionar aos alunos o domínio das técnicas de desenho, de pintura ou cerâmica para que possam potenciar o seu talento. Se essa prática for complementada com um conhecimento teórico sobre os diversos movimentos artísticos ao longo dos séculos a possibilidade de melhoria é notória. Como se aprende a olhar as obras dos velhos mestres. Ainda recentemente fiquei extasiada com um retrato de um homem idoso em que Rembrandt iluminou o rosto com um saber de mestre, deixando tudo o resto na penumbra.

Tenho acompanhado desde o início as atribuições de prémios à pintura e, mais recentemente, tenho apreciado os trabalhos da disciplina de desenho.



Tenho visto pinturas que já remetem para obras de artistas como August Macke, Franz Marc, Matisse, Picasso ou Miró.

Este ano vi três pinturas sobre papel, da mesma pessoa, com uma temática com referências a pintores de outras épocas, com uma composição e execução de grande qualidade. O mesmo aconteceu com vários desenhos de outra pessoa com uma boa escolha dos temas e um grande domínio técnico.

Estes trabalhos estão ao nível do que se faz nas boas escolas de arte.

Foto: Carlos Santos, CMO

EDITORIAL (cont. pág.1)

Vitor Carvalho

Presidente, Nova Atena

A obra de uma figura marcante da ciência a nível mundial, o nosso António Damásio, é objeto de apreciação, em particular pelas suas descobertas sobre os fundamentos neurológicos da consciência, contribuindo para preencher lacunas no conhecimento humano sobre a relação entre sentimentos e emoções. Na passagem de efemérides importantes, lembram-se acontecimentos que marcaram a humanidade, desde a Guerra dos 30 Anos até ao Maio de 68 ou o nascimento do Google, nos EUA. E pelo meio lembram-se também grandes figuras, como Leonardo Da Vinci, a propósito de uma exposição, Claude Debussy e o pintor Santa-Rita, que foram grandes agentes de mudança no seu tempo.

Em ano de aniversário especial, convidámos uma nova sócia honorária para nos dar a sua opinião sobre a Nova Atena – uma visão qualificada, de quem acompanhou a evolução da Associação desde o seu nascimento. As suas palavras ajudam-nos a projetar o futuro.

Votos de boas férias e de bom verão!

EFEMÉRIDES...

Prémios

➤ *Prémio Camões*

• Germano Almeida, com a obra “Os dois Irmãos”, escritor, advogado, caboverdiano

➤ *Prémio Leão de Ouro*

• Arquitecto Souto Moura, na Bienal de Arquitectura de Veneza

➤ *Prémio Sophia 2018*

• “São Jorge”, Marco Martins, Melhores: Filme, Realizador, Ator Principal, Ator Secundário e Argumento Original

➤ *Prémios SPA 2018*

• António Damásio, investigador, Prémio Vida e Obra de Autor Nacional

• “O pianista de hotel”, de Rodrigo Guedes de Carvalho, Ficção Narrativa

• “São Jorge”, Marco Martins, Melhor Filme

• “Tão bela como qualquer rapaz”, Andreia C. Faria, Poesia

Internet

➤ Google faz 20 anos em 2018, multinacional americana

Televisão

➤ Festival Eurovisão da Canção de 2018, 63.ª edição anual, realizou-se pela primeira vez em Portugal, Lisboa

Figuras e Factos

Em 2018

➤ Morre António Arnaut, advogado, político, criador do Serviço Nacional de Saúde (SNS), português

➤ Morre Germana Tânger, declamadora e atriz, portuguesa

➤ Morre Guida Maria, atriz, portuguesa

➤ Morre Júlio Pomar, artista plástico, pintor modernista, português

➤ Morre Madalena Iglésias, venceu o Festival RTP da Canção de 1966, cantora, portuguesa

➤ Morre Stephen Hawking, professor, físico e cosmólogo, britânico

➤ Morre Teresa Ramalho (Tareka), escritora e atriz, portuguesa

Há 50 anos

➤ Morre Martin Luther King Jr., pastor protestante e anos diversos ativista político, americano

➤ “2001: A Space Odyssey”, filme de Stanley Kubrick, americano

➤ “Maio de 1968”, o mundo ocidental mudou com greves, manifestações, ocupações de fábricas e universidades, França

Há 100 anos

➤ Morre Claude-Achille Debussy, compositor francês

➤ Morre Guilherme de Santa-Rita, pintor português

➤ “Sopa dos Pobres”, é criada em Lisboa por Sidónio Pais, político português

Há 150 anos

➤ Nasce Viana da Mota, pianista, compositor, maestro e musicógrafo, português

Há 200 anos

➤ Nasce Charles Gounod, autor de óperas e música religiosa, compositor francês

➤ “Frankenstein ou o Moderno Prometeu”, romance de terror gótico, considerado a primeira obra de ficção científica da história, obra da escritora Mary Shelley, britânica

Há 250 anos

➤ Nasce Domingos António de Sequeira, pintor português

Há 400 anos

➤ 1618-1648, “Guerra dos Trinta Anos”, série de guerras por rivalidades religiosas, dinásticas, territoriais e comerciais, Europa

Há 1250 anos

➤ Carlos Magno inicia em 768 o reinado como Rei dos Francos, dando lugar à dinastia Carolíngia

Há 1550 anos

➤ Lisboa é entregue em 468 aos Suevos por Lusídio, o governador romano da então Olisipo

NASCEU HÁ 20 ANOS...

Carlos Figueiredo

Docente, Nova Atena

GOOGLE!! **PALAVRA MÁGICA!** = “Serviços online, redes sociais, sistema de anúncios e centenas de outras **domínio GOOGLE**, algoritmo que significa **“1” seguido de 100 zeros**. A sede era numa garagem em Menlo Park, Califórnia.

O crescimento começou com um financiamento de 100Kdólares, da **Sun-microsystems**. Os fundadores, começaram então a pensar que as suas pesquisas tomavam muito do seu tempo e pediram a uma Sociedade de Capital de Risco, **Excite**, um milhão de dólares. Viram rejeitada sua proposta, mas um dos sócios, Vinod Koshla, financiou-lhes

750Kdólares. Seis anos depois aconteceu o primeiro **IPO**. As acções foram vendidas em leilão.

A transacção deu à **Google** um financiamento de cerca



funcionalidades”, in *TechMundo*. Todos trabalhamos com ele, mas nem todos sabemos a sua história e os factores do seu sucesso.

Tentando levantar um pouco o véu, nestas brevíssimas linhas, começamos por dizer que a **Google**, é uma multinacional americana, de serviços online e nasceu na Califórnia. Deveu-se, como quase todas as ‘start-up’s’, à pesquisa de dois estudantes da Universidade de Stanford. Os seus nomes são **Larry Page e Sergey Brin**, que criaram um **motor de busca**, por volta de **1996**. Esse software chamava-se **BackRub**, e espelhava os recursos económicos dos fundadores e reflectia a sua dificuldade em programar HTML. A sua disponibilidade financeira não chegava para constituir uma empresa, utilizando por isso os servidores da Universidade. Até então **não** existiam ferramentas eficazes **de pesquisa** das informações residentes nos diversos servidores ligados à Internet. As diferenças do **BackRub**, dos softwares existentes, eram: a capacidade de pesquisa por **palavra chave**, e a quantidade de informação que organizava na web. No princípio o **Google** usou o **domínio** da Universidade, **google.stanford.edu**, dando os direitos de autor à Universidade.

Só em **15 de setembro de 1998**, foi registado o de **23 mil milhões de dólares**. A maioria das acções permaneceram sob o seu controlo.

Em 1999, a **Google** foi para Palo Alto, Califórnia e começou as suas aquisições. Construiu o **GMAIL** e iniciou a sua política de anúncios com o ‘**Adworks**’ e aquisições, destacando-se o **ANDROID, YOUTUBE (2006), GOOGLEARH, etc**. Neste momento, este conjunto de serviços constitui um aglomerado de companhias que se integram numa **Holding**, a **ALPHABET, Inc.**, de que a Google é uma subsidiária.

«GUERRA DOS 30 ANOS»

Alexandrina Leal



Paz de Vestfália
Ratificação do *Tratado de Munster*, segundo Gerard Ter Borch (1648)

Associada, Nova Atena

Guerra dos 30 Anos é a denominação genérica de uma série de guerras travadas entre diversas nações europeias, a partir de 1618, especialmente na Alemanha, por rivalidades religiosas, dinásticas, territoriais e comerciais. Assenta em conflitos religiosos, revoltas de camponeses e guerras de poder ao longo do séc. XVI, desde a excomunhão de Lutero em 1520, ao saque de Roma em 1527, ao cerco de Veneza pelos Turcos em 1529, ao início, em 1521, de uma longa luta entre a França e a Casa de Áustria que, numa Europa atormentada, teve o seu apogeu no século seguinte, chamado “**o trágico século XVII**”.

A Reforma de Lutero veio criar cisões intransponíveis na Cristandade e dividir a unidade religiosa da Europa Ocidental em duas

confissões religiosas. O norte da Europa torna-se protestante e a Europa do Sul, onde a romanização fora mais intensa, mantém-se católica. Ambas, igualmente intransigentes, procuram impor-se e ganhar o seu espaço.

A Europa estava em mudança. Cresciam as consciências nacionais. Desenvolvia-se a instrução graças à Imprensa que permitia a circulação do conhecimento. Traduziu-se a Bíblia. O latim transforma-se numa língua morta e sobressaem as línguas nacionais. As nações reforçam o seu poder face ao Papa. Os príncipes luteranos, a partir de 1530, passam a ter uma participação maior na política europeia e o Papa teve de atenuar as suas pretensões em relação aos reis. Foi negociada a **Paz de Augsburgo**, em 1555, que reconhecia as igrejas luteranas dentro do Sacro Império Romano-Germânico.

Em 1572 ocorreu o **Massacre de S. Bartolomeu**. O rei francês planeou o massacre dos protestantes na noite de S. Bartolomeu, em Paris, e que se estendeu a mais 12 cidades. Teriam sido assassinadas 2000 vítimas, segundo fontes católicas ou 7000, segundo historiadores protestantes.

Estas rivalidades foram gradualmente transformadas num conflito europeu. Ou eram motivadas pelas rivalidades e ambição dos príncipes alemães, ou pela teimosia de alguns dirigentes, sobretudo franceses e suecos, em abater o poderio do católico Sacro Império Romano-Germânico.

A causa próxima desta guerra foi a **Defenestração de Praga**. Em maio de 1618, a maioria protestante, descontente com os católicos que tinham destruído um dos seus templos, invadiu o palácio real, em Praga, e atiraram pela janela dois ministros e um secretário. Foi como um rastilho que pegou fogo a uma atmosfera explosiva, na qual acabarão por tomar parte quase todos os estados europeus.

As hostilidades causaram graves problemas económicos e demográficos na Europa Central e só tiveram fim com a assinatura, em 1648, de dois tratados negociados durante três anos pelos representantes dos católicos, em Münster, e dos protestantes, em Osnabrück, que serão chamados de **Paz de Vestfália**. Significou a dissolução da antiga ordem imperial e a reconfiguração da Europa com o crescimento de novas potências. A Espanha perdeu os Países Baixos e cedeu a posição dominante à França que conseguiu alguns ganhos territoriais. Os Países Baixos e a Suíça viram reconhecida a sua independência.

A Europa, com 4 milhões de mortos, sairá desta crise por etapas: a inversão dos preços, o despertar do espírito científico, o recuo da crença na feitiçaria e a marcha conquistadora do racionalismo. Nas dores da crise política e nas misérias da economia nasce, não sem sofrimento, uma nova sensibilidade, a da Europa Clássica.

Ficha Técnica

Título - A NOVIDADE
Propriedade e Edição - NOVA ATENA, Rua Almeida Garrett, 20, 2795, Linda-a-Velha, Tel. 210939623
Direção - V. Carvalho
Coordenação - L. M. Rodrigues
Redação - C. Gonçalves, E. Castel-Branco, L. M. Rodrigues, V. Carvalho
Revisão - M. A. Vilão
Cabeçalho - M. Botas
Fontes - <http://www.arqnet.pt>, portalaliteratura.com, Wikipedia,
Fotografia e Imagens - Sócios da Nova Atena, Wikipedia, <http://w.w.w>.
Depósito Legal - 309675/10
Composição - L. M. Rodrigues
Impressão - GRÁFICA DIGITAL, R. dos Anjos, 7-B
Tiragem - 300 exemplares

NOVA ATENA: 10 anos...

Luis Santos

Vice-Presidente e Docente, Nova Atena



Parabéns Nova Atena! Já tens 10 anos!

A Nova Atena somos todos nós, aqueles que contribuem para a sua afirmação quotidiana, cada um à sua maneira e segundo o papel que escolheram desempenhar na instituição, fazendo desta casa a sua casa, contribuindo para uma vivência muito própria, única, ímpar.

Na verdade, na génese da existência da Nova Atena está o voluntariado, a partilha, a entreatajuda, a solidariedade, o gosto de estar com o outro, a compreensão, a integração de todos, o desejo de continuar a ter uma vida activa mesmo depois de toda

uma vida dedicada à actividade profissional. De acordo com este espírito, com esta cultura de estar na vida, a Nova Atena tem sempre crescido, tem-se afirmado cada vez mais estruturada, sólida, segura, contando para isso com a colaboração, o trabalho activo e desinteressado dos seus associados. É reconfortante, é lindo ver-se a forma desinteressada, espontânea e célere como surgem grupos de pessoas que se disponibilizam sempre para desempenhar as mais diversas tarefas. É lindo ver tantos associados que se dispõem a colaborar em tantos projectos!

Sendo assim, hoje a Nova Atena grangeia uma excelente imagem junto da opinião pública em geral e dos seniores em particular, estando bem à vista de todos que esta instituição está em franco progresso, caracterizando-se pela sua extraordinária dinâmica. Hoje a Nova Atena, para além das aulas dadas por professores competentes e dedicados, tem um Plano de Actividades muito diversificado, muito intenso, sempre proporcionando aos seus associados vivências culturalmente muito ricas e ao mesmo tempo experiências de lazer que encantam quem nelas participa.

Certamente por essa razão o número de associados não pára de crescer, as dinâmicas não param de aumentar, os projectos surgem com abundância e por isso mesmo as instalações começam a ser exíguas para tanta gente, para tanta energia, para tanta alegria de viver, em suma.

Tempo de aniversário é também tempo de olharmos para o futuro e este, felizmente, apresenta-se risonho. Estamos certos de que, todos juntos, vamos fazer desta casa um local cada vez melhor, onde possamos dar largas ao nosso desejo de viver, onde possamos encher a nossa alma dos melhores sentimentos, das maiores emoções, enfim, onde possamos continuar a ser felizes, cada vez mais felizes.

Parabéns Nova Atena! Parabéns a todos!

Poesia NOVA ATENA...

Uma noite no Monte Calvo

Quero não tomar a nuvem por Juno,
Incendiar-me com o que te aquece
Não pretendo ocultar-me atrás da montanha mágica
Que se forma desbravando a tua aura
Sei que o mergulho desabrido no tobogan de neve
Me leva numa vertigem sustentada às margens do teu ser
Porém as sombras negras do caminho prefiguram monstros
Esqueletos desarticulados bailando com vigor
Sim, já não me chega do pesadelo recorrente do poço sem fim
onde afago os meus temores e medos
O frémito e tremor que assombravam as minhas noites
Quero substituir os sons ácidos dos instrumentos cortantes
Pela doce fragrância das mimosas e das giestas desse outono
quente
Vamos percorrer o monte pela vertente sul,
Onde os ventos adoçaram os cumes cortantes
E os gelos deram lugar às fofas neves
Onde saboreamos algodão doce e sem receio mergulhamos.
Quero ver a floresta frondosa, ao arpejo da árvore petrificada
Onde os pássaros não fazem ninho e as canções não têm lugar
Vem comigo por essa estrada verde, onde o tempo repousa e o
futuro desvanece.

Jorge Proença
30/11/2016



Destreinada

Adeus treino, inspiração,
De ideias esvaziada
Por onde andas criação?
Na modorra estival perdida,
Algures no mar mergulhada,
Em fuga entre voos de lazer,
Por aí a rodopiar escondida.
Afoita, em breve voltarás,
Sabe-se lá com que afã,
Se não numa noite inspirada,
Por certo numa bela manhã!!!

Maria Silveira
04/10/2017

Decorreu a mostra de trabalhos de várias disciplinas – Artes Decorativas, Desenho Figurativo* e Tricot – nas Exposições de fim de ano letivo de que aqui se dá uma breve panorâmica, constando um breve apontamento no caso de alguns dos respetivos docentes.



Sendo o Objectivo Geral da disciplina de *Desenho Figurativo* “Desenvolver as capacidades de “saber ver” e de registo gráfico, através de uma correta percepção visual de formas, ambientes e figura humana utilizando técnicas variadas”, creio que a mostra de trabalhos exposta no hall da NA exibiu bem a consecução do Objectivo, baseada no trabalho assíduo, empenhado e criativo da maioria dos alunos inscritos na disciplina. O meu obrigado a todos eles.



“O azulejo como elemento mais original e importante da arte portuguesa”

A disciplina de *Pintura em Azulejo* pretende dar a conhecer as técnicas da azulejaria artística e contemporânea, desenvolver a criatividade e contribuir para a ocupação dos tempos livres dos alunos nos domínios das artes do fogo.



Trabalho realizado por aluna duma disciplina de **Pintura**.



Os trabalhos da disciplina de **Tricot** são destinados não só a uso pessoal das autoras mas também a fins solidários junto de instituições para pessoas carenciadas, desde bebés a idosos.



Trabalhos realizados pelas alunas inscritas na disciplina de **Pintura de Porcelana e Cerâmica**, durante o ano lectivo de 2017/2018.

*A Exposição dos trabalhos da disciplina de **Desenho Figurativo** incluiu também uma coleção de caricaturas de Associados, a qual pela sua quantidade não coube neste espaço mas merece ser referida pela iniciativa, originalidade, surpresa e qualidade. Estão de Parabéns todos os autores de trabalhos nos domínios artísticos expostos ou não expostos.

GRANDES FIGURAS...

«LEONARDO DA VINCI»

Jorge Proença
Docente, Nova Atena



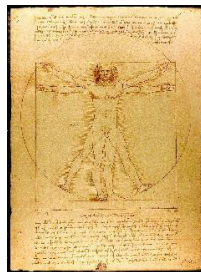
Leonardo da Vinci (Anchiano, Itália, 15.04.1452 - Amboise, França, 02.05.1519). Não podíamos deixar de o relembrar a propósito da recente exposição “Leonardo da Vinci – O Inventor”, na Cordoaria Nacional, em Lisboa, onde estiveram em exposição mais de 20 invenções reproduzidas em tamanho real a partir dos esboços

originais do *Códice Madrid*, bem como um documentário biográfico e a revelação dos segredos de *Mona Lisa*. É unanimemente reconhecido como um dos homens com maior influência no desenvolvimento da ciência actual, contando-se entre as suas múltiplas capacidades as de cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquitecto, botânico, poeta e músico. É ainda conhecido como o precursor da aviação e da balística. As suas explorações em diversos domínios da invenção e do saber, ainda hoje deliciam todos os que procuram aprofundar a sua obra e reviver os seus sonhos e invenções.

Claro que a sua obra mais reconhecida é a *Mona Lisa*, pintura fantástica que nos seduz e obriga a visitar várias vezes e a observar com deleite... Mas, nesse domínio não podemos esquecer a *Última Ceia*, obra de referência amplamente estudada.

No domínio da arte e arquitectura é fundamental o “Homem vitruviano” que exprime todo um conjunto de proporções na anatomia humana, ainda hoje usado como referência na arquitectura e na concepção dos mais variados utensílios a operar pelo homem. São fantásticos os seus desenhos de “máquinas voadoras” (aviões e helicóptero), de projectos e armas de diversa espécie, e toda a gama de instrumentos facilitadores da vida do homem. Trata-se, sem qualquer dúvida, de um dos génios mais ecléticos do Renascimento e sobre a sua obra, são sucessivamente apresentadas novas descobertas e tentativas de reconstituição física tridimensional das suas invenções e projectos. Também a sua visão da anatomia humana terá inspirado toda a evolução posterior a nível de instrumentos cirúrgicos, etc.. Também procedeu ao estudo de variadas pontes (não construídas), mas que recentemente inspiraram a ponte Golden Horn executada na Noruega.

Liana Bortolon, escrevendo em 1967, disse: *Por causa da multiplicidade de interesses que lhe incentivou a buscar cada campo do conhecimento (...) Leonardo pode ser considerado, muito justamente, ter sido um génio universal por excelência, e com todas as implicações inerentes a esse inquietante termo. O homem é como um incómodo hoje, enfrentado como o génio, como era no século XVI, cinco séculos se passaram, mas continuamos a ver Leonardo com temor.*



«GERMANA TANGER»

Elisabete Castel-Branco
Docente, Nova Atena



Germana Tanger (Lisboa, 16.01.1920 - Lisboa, 20.01.2018). *Diseuse*, como se intitulava pois “a poesia diz-se, não se declama nem recita”, Germana Tanger revolucionou completamente a arte de dizer poesia em Portugal.

Como afirmou, desde criança a sua paixão era o teatro e a poesia, mas ao completar o liceu que frequentou no Maria Amália Vaz de Carvalho, a família não autorizou que ingressasse no Conservatório pelo que se inscreveu na Faculdade de Letras de Lisboa, mas apenas chegou ao segundo ano. Foi aí que conheceu Manuel Tanger, que viria a ser o seu marido e segundo a artista o seu melhor mentor, quer pela exigência quer pelo apoio. Com ele partiu na década de quarenta para Paris, onde frequentou um curso de dicção e ainda nessa década para o Brasil, por Manuel Tanger ter sido colocado como adido cultural no Rio de Janeiro. Foi no Brasil que firmou a sua carreira de *diseuse*. Na década de cinquenta regressa a Portugal altura em que começou a dar aulas da “Arte de Dicção” no Conservatório Nacional de Lisboa. Iniciou então programas culturais na antiga Emissora Nacional “Ronda Poética” e organizou recitais “Pró Arte”, que levou a todo o território português e a instituições ligadas ao ensino da Língua e Cultura Portuguesa no estrangeiro e nas comunidades Portuguesas. Trabalhou também na RTP e gravou vários discos.

Em 1959 atingiu o máximo da arte de dizer, quando no Teatro da Trindade disse de cor a “Ode Marítima” de Álvaro de Campos.

Germana Tanger percorreu todos os poetas portugueses desde D. Dinis até aos contemporâneos, com destaque para Antero de Quental, José Régio e naturalmente Fernando Pessoa principalmente no heterónimo Álvaro de Campos. A primeira vez que visitou Almada Negreiros, este pediu-lhe que dissesse uma poesia. Germana escolheu “O Corvo” de Edgar Allan Poe na tradução de Fernando Pessoa; tal foi o acolhimento por parte de Almada e de sua mulher Sara Afonso, que a artista passou a incluir este poema no seu repertório.

Aos seus alunos ensinava em primeiro lugar a técnica recomendando que teria que ser tão bem aprendida, que ao dizer uma poesia se deveriam esquecer completamente dela. “Quem diz poesia deve interpretar o poeta e não fazer floreios” foi a sua frase a par da sua bela e correta maneira de dizer, que transformou completamente a maneira como os que a seguiram passaram a dizer poesia.

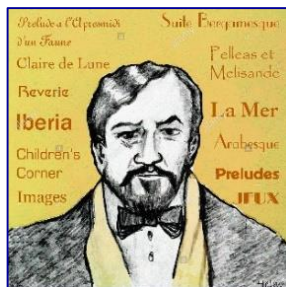
Germana Tanger foi agraciada com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, com a Medalha de Mérito da Câmara de Lisboa, a Medalha de Mérito de Sintra e o Prémio Maria Isabel Barreno – Mulheres Criadoras de Cultura, do Governo Português.

Fonte: Entrevista dada pela artista à TSF em 2004

«CLAUDE DEBUSSY»

Vitor Paiva

Docente, Nova Atena



Claude-Achille Debussy nasceu em Saint-Germain-en-Laye, em 22 de Agosto de 1862. Foi um músico e compositor francês.

A música inovadora de Debussy agiu como um fenómeno catalisador de diversos movimentos musicais em outros países, do *Prélude à l'Après-midi d'un Faune* com que começou a Música moderna, até *Jeux* toda a sua arte foi uma lição de inconformismo.

Para o grande público o seu nome está ligado a partes de *La Mer* (1905), ao terceiro movimento da *Suite Bergamasque*, *Clair de Lune*, aos Noturnos para orquestra e alguns Prelúdios para piano. A sua obra revela uma nova e estranha sonoridade.

Debussy começou a sua carreira compondo música vocal, persistindo no género até aos últimos anos de criatividade. A técnica melódica de Debussy fundamenta-se na melodia dos próprios versos.

Em 1902, a estreia da ópera *Pelléas et Mélisande* causou estranheza, era quase uma antiópera, nela Debussy voltou-se contra toda a tradição dramática, de Berlioz a Wagner.

Debussy morreu em 25 de março de 1918, durante o bombardeio de Paris, aquando da última ofensiva alemã da Primeira Guerra Mundial.

«SANTA-RITA PINTOR, a lenda para além da vida»

Conceição Gonçalves

Presidente do Conselho Geral e Docente, Nova Atena

Guilherme Santa Rita, vulgarmente apelidado por Santa-Rita Pintor, desapareceu vítima de doença pulmonar aos 29 anos em Abril de 1918.

Pintor entusiasta, ativo, moderníssimo, não quis que a sua obra, por certo extensa e interessante, ultrapassasse em tempo a sua própria vida. Na véspera da morte terá pedido à família que destruísse tudo quanto havia concebido. Foi feita a sua vontade. Vida breve, desaparecida, espólio quase inexistente, este português, a 100 anos de distância, continua vivo no mundo da arte, o que obviamente coloca variadas perguntas: Porquê? O que atrai hoje ainda em Santa Rita?

Ao nível da vida: existirá identificação entre a sua personalidade e a de pessoas de hoje? Que valores perfilou este ativo e apaixonado português que entusiasmem ainda as gerações atuais? Ao nível da obra: que extensão e qualidade? Inspirará artistas de hoje?

Enquanto procuro encontrar uma resposta global, sem resultado, vou recordando e estabelecendo paralelos entre a sua história de vida e a da geração juvenil entusiástica e sonhadora de Abril, onde me incluí, e também entre as gerações com quem convivi mais tarde ao longo dos anos da minha docência no ensino secundário:

O exotismo na forma de vestir marcando a diferença; o radicalismo pelo ideal que em Santa-Rita se centrou no movimento FUTURISTA, voltado para as tecnologias com vista a transformar o ritmo e marasmo social; a radicalidade com que abraçou o que perfilava. Regressado em 1914 de Paris onde vivia como bolseiro, tornou-se incansável em ações concretas e criativas. Recordo *O Grande Congresso dos Jovens Artistas e Escritores*, em protesto contra a apatia da velha geração, que organizou no espaço do atual teatro S. Luís. Concebeu a revista *Portugal Futurista*, tão irreverente então, que foi apreendida pela polícia à porta da tipografia.

A sua obra, que até este ano de 2018 foi conhecida apenas nas reproduções publicadas pelo n.º 2 da *Revista Orpheu*, e sobretudo pelo único quadro, inacabado, que inadvertidamente chegou até nós, *Cabeça*, que se pensa ser retrato do seu irmão Augusto Santa Rita, não desilude quem o olha como grande artista. Quadro modernista, linhas elíticas ao jeito do futurismo, inspiração picassiana no desenho gráfico e cromatismo, mas possuidor de uma dinamização interna situada além da estética cubista, numa estruturação que alcança enquadramentos e raciocínios plásticos muito evoluídos.

Constitui desafio a quem gosta de arte conhecer um pouco mais deste artista que, se a vida não lhe fosse tão breve, constiuiria um nome internacional de grande referência. A sua morte e a de Amadeo Souza Cardoso, exatamente também há um século, puseram termo ao primeiro modernismo português.



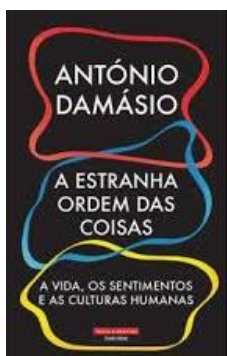
«ANTÓNIO DAMÁSIO, um português no mundo da ciência»

Cristina Salgado
Docente, Nova Atena



Ao longo de um cenário de desenvolvimento inaudito da ciência nos últimos séculos, temos vindo a ser interpelados por pensadores e investigadores que nos legaram testemunhos brilhantes acerca de mecanismos relacionados com as diversas funções do organismo humano. Contudo, a escassa investigação sobre as estruturas do cérebro humano e sobre os fundamentos neurológicos da consciência e do *si* é superada pelo contributo de António Damásio*, deixando-nos deslumbrados pelos passos em frente com que nos brinda este cientista ao preencher algumas das mais relevantes lacunas acerca do muito que nos falta saber e compreender sobre a relação entre estados mentais e estados cerebrais do ser humano. A investigação por ele realizada ajuda a desvendar alguns dos mistérios da consciência e do mundo, único e pessoal, de cada ser humano; com ela aprendemos a saber quem somos e quais as linguagens de que nos servimos para comunicar sentimentos e emoções, com o mundo envolvente.

Ao longo de toda a investigação realizada - e em curso - acerca desta temática, Damásio abre portas ao entendimento da origem e natureza da consciência e dos sentimentos, permitindo perceber *“como o cérebro, dentro do organismo humano engendra os padrões mentais que denominamos, à falta de melhor, de imagens de um objeto (filme-no-cérebro) e explicar como, em paralelo com a produção de padrões mentais para um dado objeto, o cérebro produz o sentido de si, no ato de conhecer (...)”* O ser humano é, assim, capaz de ser simultaneamente *“espetador, entendedor,*



conhecedor, pensador e possível ator” (2001), no seu processo de evolução e de desenvolvimento. O mesmo ser humano mostra-se capaz de conhecer a realidade, de ter uma visão integrada dessa mesma realidade e de refletir sobre ela sob a égide de princípios e valores que foi construindo, por si próprio, ou com a ajuda da vida em sociedade.

Estamos, pois, diante de um português de que nos orgulhamos pelo seu percurso e legado científico feito de objetividade e rigor, de gratuidade e isenção.

A ciência ocupa, nos nossos dias, um lugar muito especial, deixando frequentemente a ela associada a expectativa de que, por seu intermédio, se possa resolver tudo (ou quase tudo) no mundo que nos rodeia.

“A ciência pode contribuir para clarificar o magno problema da vida com que o homem moderno se defronta, mas seria incapaz de o resolver” afirmou Max Weber (2002). Efetivamente o ser humano necessita da ciência para entender o mundo e a vida, para fundamentar decisões, para agir em consonância. Mas, com toda a precisão e rigor que caracterizam os contornos da análise científica da realidade, urge saber associar-lhe alguma intuição poética que ajude a *“Acreditar no ser humano com alma, autónomo, produtivo, construtor”* (Bento e Salgado, 2000).

No dizer do próprio Damásio, *“o mundo de hoje apresenta um desenvolvimento científico nunca antes imaginado”*. E, no entanto, *“estamos na bancarrota moral e espiritual”*. Reposicionar o Homem, nos seus valores e potencialidades, representa uma das vertentes de que carece a sociedade dos nossos dias. Identificar e promover esse potencial, acrescentando-lhe valor, constitui algo que este cientista também deixa plasmado no conteúdo e na forma como privilegia a estrutura das suas publicações, dando espaço ao papel das emoções e dos sentimentos na criação e produção de cultura, de uma cultura humanizadora e humanizante. Permite que cada pessoa consiga olhar para si própria, reconhecendo em paralelo o seu potencial individual ao serviço da compreensão dos outros. A análise científica que efetuou em torno do ser humano contribui para que cada pessoa aprenda a realizar uma peregrinação interior, sobre si própria, deixando a descoberto a riqueza do seu mundo pessoal, bem como da sua capacidade fascinante para criar cultura e dar sentido à vida.

Estamos, assim, diante de uma figura incontornável na Ciência e, acima de tudo, na ciência ao serviço do Homem. Prestamos homenagem a alguém que nos mostrou como a consciência pode ser a chave que nos falta para a construção de uma vida permissiva e tolerante: Uma sociedade mais humana...

**António Damásio é diretor do Brain and Creativity Institute e membro do Institute of Medicine of the National Academy of Sciences dos EUA e da Academy of Arts and Sciences*



Nota da Redação

Os textos de *A Nov'Idade* encontram-se escritos conforme a antiga ortografia ou em conformidade com o último *Acordo Ortográfico* consoante a opção dos respetivos autores.

« MAIO de 68 »

Constantino Ferreira
 Associado, Nova Atena



Estamos em Paris, este mês de maio de 1968 advinha-se quente e turbulento.

Os jovens em geral e os estudantes em particular sentem que chegou o tempo de se manifestarem .

Todas as universidades em Paris estão envolvidas em manifestações contra os poderes instituídos .

Mas é na Sorbonne que mais se sente esse turbilhão de ideias e revolta.

As manifestações já estão na rua !

Os estudantes são mais de cinquenta mil pelas ruas de Paris. A polícia intervém com pouco mais de vinte mil polícias couraçados e armados de

escudo e bastão. Avançam em formação sobre os estudantes que recuam estrategicamente, reorganizam-se, arrancam pedras das calçadas, arremessam as pedras e tudo o que encontram para cima das filas de polícia em formação de combate. Tem sido assim nos últimos dias.

Este mês de Maio de 1968, aqui em Paris, tem sido de luta e constatação dos estudantes mas afinal toda a sociedade francesa está revoltada.

O governo do presidente De Gaulle já não sabe que medidas tomar para calar os estudantes e toda a sociedade que protestam contra o capitalismo e contra o governo. Pretendem e reivindicam democratização no acesso às universidades e uma nova ordem económica e social .

O Maio de 68 em França, reflectiu-se em toda a Europa e no Mundo!

Passaram cinquenta anos, podemos aproveitar para fazer um momento de reflexão.

Começamos cada um de nós, por nos interrogar:

- Onde é que eu estava em maio de 68?!
- O que é que eu pensei desses acontecimentos de revolta dos estudantes de Paris?!

Em Lisboa foi só o Instituto Superior Técnico que teve algum espírito de revolta contra o sistema instituído por Salazar e executado pela sua polícia política conhecida pela sigla PIDE!

Certamente que muitos de nós temos muitas recordações desses tempos de luta e muitos de nós lutámos contra a opressão da ditadura de Salazar.

São recordações do tempo que passa!



BALANÇO...

Ramiro Salgado
 Tesoureiro, Nova Atena

Em Assembleia Geral realizada em 22 de março 2018, demos conta dos resultados financeiros do ano transato.

Numa linha de continuidade e consolidação, no que respeita a investimentos e gastos correntes, que os associados aprovaram por unanimidade, obtiveram-se os seguintes resultados:

Resultado líquido do exercício	12.389 €
sendo os proveitos no montante de	51.774 €
e os custos no montante de.....	39.395€
Aplicações Financeiras	159.573€
Investimento em 2017	3.785 €

Os resultados acima expostos refletem uma gestão que revela um reforço da solidez financeira da Nova Atena e as garantias da sua sustentabilidade, permitindo-nos encarar com confiança os desafios que se perspetivem para o futuro.

ACONTECEU...

Viagens de Lazer e Culturais

- “Aldeias Brancas”, Espanha
- “Escócia”, Grã-Bretanha
- “Grande Circuito”, Marrocos
- “Picos de Europa”, Espanha

Visitas e Viagens de Estudo

- “A Aventura da Terra”, Museu Nac. História Natural e Ciência, Lisboa
- “Academia das Ciências de Lisboa e Museu Geológico”, Lisboa
- “Arte e História no Alentejo”, Região Sul
- “Casa Fernando Pessoa” e almoço no Hotel Mundial, Lisboa
- “Convento da Arrábida e Região de Setúbal”, Região Sul
- “Estádio Nacional - A arquitetura do desporto”, Jamor
- “Experiências Fora de Portas”, Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva, Lisboa
- “Exposições Arqueológicas”, Fábrica da Pólvora, Barcarena
- “Florbel e António Nobre”, Matosinhos, L. Palmeira e P. Varzim
- “IPMA- Instituto Português do Mar e da Atmosfera”, Lisboa
- “Jornal Público”, Lisboa
- “Mar Mineral”, Museu Nac. História Natural e Ciência, Lisboa
- “Museu do Azulejo”, Lisboa
- “Museu do Dinheiro”, Lisboa
- “Palácio Nacional de Mafra e Universidade dos Valores”, Mafra
- “Parque Natural da Serra de Estrela”, Região Centro
- “Partida da Família Real para o Brasil - 1807”, Museu dos Coches, Lisboa
- “Picadeiro Henrique Calado”, Lisboa
- “Rota da Filigrana”, Aveiro e Gondomar
- “Viagem ao Naturalismo e vestígios da História Artística”, Região Oeste
- “Visita encenada ao Palácio Marquês de Pombal”, Oeiras
- “Visita sonora pelo complexo da antiga Fábrica da Pólvora”, Barcarena

Conferências/Debates/Lançamento de Livros/Workshops na Nova Atena

- “Água no Património de Oeiras”, José Meco
- “Aquecimento Global”, Técnicos do IPMA
- “Caminho para a Universidade Integral”, Hermínio Duarte-Ramos
- “Comunicação Humana”, Cristina Salgado
- “Debates com Escritores da NA”, Conceição Areias, Isabel Rainha, Jerónimo Pamplona, José Luís C. Sousa
- “Desenvolvimento de Atividades na Idade Sénior”, Aristides Sousa Mendes
- “Gerontodesign - Viver em Segurança em casa”, UJF-ALVCD e RCO - Rede Cidadania Oeiras
- “Histórias desconhecidas do 25 de Abril contadas pelos protagonistas”, Aprígio Ramalho
- “Importância dos Seniores na Sociedade Atual”, Marlene Rodrigues
- “Lançamento de *A casa de real*”, José Luís C. Sousa
- “Lançamento de *Andanças & Contranças*”, Jerónimo Pamplona
- “Lançamento de *O Motorista do Embaixador*”, Noribal Neves
- “Nós e o Mar - A importância da Zona Económica Exclusiva”, José António Rodrigues Pereira
- “O Fado e outras Músicas”, Daniel Gouveia
- “Portugueses na história do Japão”, Hermínio Duarte-Ramos
- “Tudo é Economia?”, Vítor Carvalho
- “Workshop sobre Saúde – Diabetes e Colesterol”, Susana Costa

Atuações da Nova Atena

Grupos Musicais - *Coordenação: António Matos e Margarida Almeida e Souza*

➤ Cantares

- “1.º Encontro Intergeracional de Tunas – AISA”, Cascais
- “6.º Festival de Música Sénior NAUS”, Aud. Ruy de Carvalho, Carnaxide
- “Associação Médica de Gerontologia Social”, Algés
- “Festival RUTIS”, Crato
- “Janeiras”, *Grupo de Teatro Intervalo*, LAV; UJF-ALVCD, Algés
- “Tarde Musical 10.º Aniversário da NA”, Aud. Lurdes Norberto, LAV

➤ Oficina da Música

- “6.º Festival de Música Sénior NAUS”, Aud. Ruy de Carvalho, Carnaxide
- “Janeiras”, Câmara Municipal de Oeiras
- “Mosteiro dos Jerónimos”, Lisboa
- “Mostra Social UJF-ALVCD”, Miraflores
- “Tarde Musical 10.º Aniversário da NA”, Aud. Lurdes Norberto, LAV

➤ Quinteto

- “Janeiras”, Fund. Marquês de Pombal, Palácio dos Aciprestes, LAV
- “Jograis NA”, Fund. Marquês de Pombal, Palácio dos Aciprestes, LAV
- “Tarde Musical 10.º Aniversário da NA”, Aud. Lurdes Norberto, LAV
- “Serão Musical AFD – Ac. Dramática Familiar 1.º de Novembro”, Pedrouços
- “CEPAC: Angariação de fundos”, Seminário de S. Domingos de Rana”

Cantus - *Coordenação: Vítor Paiva*

- “6.º Festival de Música Sénior NAUS”, Aud. Ruy de Carvalho, Carnaxide

- “Concerto de Natal”, Igreja da Cartuxa, Caxias
 - “Dia Internacional dos Monumentos”, Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa
 - “Jograis NA”, Fund. Marquês de Pombal, Palácio dos Aciprestes, LAV
 - “Tarde Musical 10.º Aniversário da NA”, Aud. Lurdes Norberto, LAV
- Dança** - *Coordenação: Carmo Prazeres*
- “3.º Encontro de Dança de Universidades Sénior”, Pav. G. Ajuda, Lisboa
 - “Centro Social 25 de Abril”, LAV
 - “Dia Mundial da Dança”, NA
 - “Sarau de *Gymnodance* NA”, Aud. Lurdes Norberto, LAV
- Jograis** - *Coordenação: M.ª José Saraiva*
- Fund. Marquês de Pombal, Palácio Aciprestes, LAV:
 - “Poetas Russos”, Janeiro
 - “Tolentino Mendonça”, Março
 - “Maio 68”, Maio
 - “Poetas da Nova Atena”, Junho
 - “Partilhas Poéticas”, Festival de Poesia Sénior NAUS, Almada
 - “Tarde Musical 10.º Aniversário da NA”, Aud. Lurdes Norberto, LAV
- Teatro** - *Autoria e Direção: Ricardo Correia*
- “Música em todos os Corações”, 6.º Encontro Teatro Sénior, Almada; Representação NA e Festival de Oeiras, Aud. Lurdes Norberto, LAV
 - “Conversa de Café”, Tarde Musical 10.º Aniversário da NA, Aud. Lurdes



Norberto, LAV

Cinemanía - *Coordenação: Luísa do Ó*

- “A Golpada”, de G. Roy Hill, com Robert Redford e Paul Newman
- “Há Lodo no Cais”, de Elia Kazan, com Marlon Brando
- “O Mundo a seus Pés”, de e com Orson Wells
- “Serenata à Chuva”, de Gene Kelley e S. Donan, com G. Kelly e D. Reynolds

Caminhadas - *Coordenação: Arlete Medina*

Além de semanais curtas, registam-se mensais mais longas:

- “Costa de Caparica/Capuchos/Costa de Caparica”, Janeiro
- “Vida e Passos de Fernando Pessoa”, Fevereiro
- “Baía do Seixal”, Março
- “*Peddy papper* - Conhecer LAV”, Abril
- “Lisboa/Fátima”, Maio
- “Arouca/Passadiços do rio Paiva/Aveiro”, Junho

Outras Atividades

- “Assembleia Geral NA”, Salão Paroquial, LAV
- “Associação Ajuda de Mãe”, recolha de lãs, doação de roupa, alimentos e produtos de higiene até 3 anos
- “Audição dos Alunos de Guitarra”, NA
- “Campanha 1 Pacote de Leite”, UJF-ALVCD, NA
- “Celebrações do 10.º Aniversário da NA”, serão objeto de Edição Especial
- “Concursos de Literatura, Artes Plásticas e Fotografia”, NA
- “Dia do Professor NA”, NA
- “Dia dos Colaboradores NA”, NA
- “Dia Internacional da Mulher”, Jantar Comemorativo, Lisboa
- “Donativos para vítimas dos incêndios, 2017”, Câmara Municipal, Tábua
- “Exposição dos trabalhos dos Alunos Premiados nos Concursos”, NA
- “Exposição de trabalhos dos Alunos das Disciplinas de Artes”, NA
- “Fedra”, Aud. Lourdes Norberto, LAV
- “Festa de Carnaval”, Monte da Caparica
- “Festa de Encerramento do Ano Letivo 2017/2018”, NA
- “Mostra Social”, UJF-ALVCD, Miraflores
- “O amor, o dinheiro e o pecado”, Aud. Lourdes Norberto, LAV
- “Sessão de piano”, António Gromicho – Ancião de 100 anos, NA
- Organização e participação: “1.º Torneio RUTIS de *Walking Football*, Jamor
- Organização e participação: “6.º Festival de Música Sénior NAUS”, Aud. Ruy de Carvalho, Carnaxide